

Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 — Empresa do Sistema Petrobras

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Em 2012, a Petrobras Biocombustível atingiu uma receita líquida de R\$ 2,44 bilhões, o que representa um crescimento de 49% em relação a 2011. O resultado operacional consolidado (EBITDA) foi positivo em R\$ 93,8 milhões e o resultado líquido, negativo em R\$ 217 milhões. Os custos elevados do estágio de investimento em que se encontra a companhia e as margens menores do setor de biocombustíveis, em especial do etanol, justificam esse resultado.

A área de etanol foi afetada por adversidades climáticas que reduziram a qualidade da safra, diminuindo a produtividade e provocando uma redução do teor de açúcar na cana. Isso ocasionou um aumento no custo de produção que, associado a preços finais abaixo da expectativa, reduziu as margens da companhia.

A seca no semiárido foi responsável por uma baixa produção que, em face dos investimentos realizados na agricultura familiar nessa região, também impactou os resultados da companhia.

Na área de biodiesel, a Petrobras Biocombustível, juntamente com a sua coligada BSBIOS, encerrou o ano com resultado positivo e a liderança em vendas, frutos de maior eficiência operacional, diversificação de matérias-primas e mudanças ocorridas no modelo de leilão. O segundo semestre de 2012 foi capaz de compensar as dificuldades do primeiro, marcado por um elevado custo de matéria-prima e margens menores do produto final.

Durante o ano, mantivemos o plano de crescimento e investimento nas áreas de etanol e biodiesel. No etanol, aumentamos a capacidade de moagem de cana para 2013 em 18%, a partir dos investimentos em

expansão e renovação dos canaviais. A produção de etanol irá aumentar em 28% e a exportação de energia elétrica em 114%.

Na Rio+20, apresentamos o etanol de segunda geração produzido pela Petrobras Biocombustível em escala de demonstração abastecendo veículos que transportaram participantes do evento. Planejamos iniciar a operação de uma planta em escala comercial em 2015.

No biodiesel, ampliamos as usinas de biodiesel de Montes Claros (MG) e da coligada BSBIOS em Marialva (PR), que tiveram as capacidades de produção aumentadas em 40%.

No Pará, por meio da coligada Belém Bioenergia Brasil, foram implantados 13 mil hectares de palma para a produção de óleo vegetal, que servirá de matéria-prima para produção de *green diesel* em Portugal.

Em 2013, prosseguimos com o nosso planejamento de ampliar os investimentos no setor de biocombustíveis, tendo sempre como foco a excelência operacional, a rentabilidade econômica e a sustentabilidade de todas as nossas atividades.

MIGUEL SOLDATELLI ROSSETTO
 Presidente da Petrobras Biocombustível

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

1 A PETROBRAS BIOCMBUSTÍVEL

Criada em 2008, a Petrobras Biocombustível é uma subsidiária integral da Petrobras que atua na produção de etanol e biodiesel. Baseada em uma política de sustentabilidade, social e ambiental, a companhia contribui também com a estruturação da cadeia produtiva agrícola de suprimento de matérias-primas, atuando junto a agricultores familiares no semiárido brasileiro.

1.1 PANORAMA DOS BIOCMBUSTÍVEIS

O mercado mundial de biocombustíveis cresceu em um ritmo mais lento em 2012. As políticas públicas que determinam o aumento do uso de combustíveis renováveis nas matrizes energéticas dos países garantiram avanços para o setor. Alguns cenários apontam para uma recuperação dos mercados e nos permitem esperar um panorama mais favorável para o segmento nos próximos anos.

No Brasil, o ano de 2012 mostrou a maturidade do segmento de biodiesel e a sua consolidação no País. Algumas mudanças nos leilões permitiram um equilíbrio maior entre os produtores das diversas regiões. Os intervalos entre os leilões foram reduzidos, o que, aliado ao fato de as usinas passarem a ofertar 100% da sua capacidade, permitiu melhor planejamento logístico; e os processos de venda (produtores) e revenda (distribuidores) foram integrados de forma regionalizada. Por outro lado, o segmento continuou a demandar um novo marco regulatório, que deverá estabelecer a continuidade do aumento da mistura de biodiesel ao diesel, a qual se encontra há dois anos no patamar de 5% (B5).

No segmento de etanol, o governo manteve a proporção de 20% de etanol anidro misturado à gasolina e o etanol hidratado, comercializado nos postos, permaneceu pouco competitivo em relação à gasolina. Em termos de produção, a idade avançada dos canaviais e as condições meteorológicas desfavoráveis resultaram em menor qualidade da safra, com teor de açúcar (ATR) baixo e menor produtividade. Os investimentos na renovação de canaviais e no aumento da área plantada, associados a um clima favorável, apontam para uma safra maior e melhor em 2013.

1.2 ÁREAS DE NEGÓCIO

1.2.1 Biodiesel

Após produzir o bilionésimo litro de biodiesel em novembro, a Petrobras Biocombustível e sua coligada BSBIOS Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil terminaram 2012 como líderes em vendas no país. Seguindo elevados padrões de qualidade e se consolidando cada vez mais como um dos principais atores do segmento, a companhia bateu sucessivos recordes de produção e de entrega do biocombustível. Os volumes foram os seguintes:

BODIESEL PRODUÇÃO ENTREGUE EM 2012	
Usinas Próprias	299.853 m³
Usinas em Parceria*	121.443 m³

* Valor correspondente a 50% da produção das usinas parceiras, BSBIOS Marialva (PR) e BSBIOS Passo Fundo (RS)

Ao todo, são cinco usinas operadas pela companhia: três próprias – nos municípios de Candeias (BA), Quixadá (CE) e Montes Claros (MG) –; e duas em parceria com a BSPAR – nos municípios de Marialva (PR) e Passo Fundo (RS) – compondo a coligada BSBIOS.

Em dezembro, a Petrobras Biocombustível ampliou em 40% a capacidade produtiva das unidades de Montes Claros, que passou de 108 mil m³/ano para 152 mil m³/ano, e de Marialva, que passou de 127 mil m³/ano para 183 mil m³/ano, ainda em processo de autorização pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Com as ampliações, a companhia encerrou 2012 com capacidade de produzir 765 mil m³/ano.

No estado do Pará, dois projetos para produção de biodiesel a partir do óleo de palma estão em fase de implantação: o Projeto Pará e o Projeto Belém. Nesse último, uma parceria com a empresa portuguesa Galp Energia, já são 13 mil hectares de palma plantados, com a perspectiva de se chegar a 30 mil hectares em 2013. Os projetos das esmagadoras e da usina de *green diesel* em Portugal já estão em fase de detalhamento. O modelo de suprimento prevê o plantio de palma em áreas desmatadas, trazendo benefícios ambientais, recuperando e protegendo o solo, e sociais, com o desenvolvimento econômico de regiões com pouca atividade produtiva.

1.2.2 Etanol

A Petrobras Biocombustível atua no segmento de etanol por meio de parcerias estratégicas. São dez usinas que, juntas e por ano, têm capacidade para: moer 26,1 milhões de toneladas de cana – número 18% maior do que o de 2011 –; produzir 1,3 milhão de m³ de etanol e 2,1 milhões de toneladas de açúcar; e exportar 1.172 GWh de energia elétrica excedente. A safra 2011-2012 terminou com os seguintes números:

ETANOL PRODUÇÃO EM 2012	
Moagem de Cana	22.494.000 t
Produção de Etanol	822.000 m³
Produção de Açúcar	1.577.000 t
Exportação de Energia Elétrica	540 GWh

Das dez usinas, oito pertencem à coligada Guarani – parceria com a Tereos Internacional –, sendo sete localizadas no estado de São Paulo e uma em Moçambique, na África. As outras duas pertencem às coligadas: Total Agroindústria Canavieira, localizada em Minas Gerais; e Nova Fronteira Bioenergia, parceria com a São Martinho, em Goiás.

O ano de 2012 foi marcado por avanços significativos no crescimento orgânico das três coligadas, com o objetivo de atingir uma produção recorde em 2013. Dentre as principais ações estão a renovação e a expansão dos canaviais. Mais de 27 mil hectares das áreas de cana própria foram renovados e outros 26,5 mil hectares de áreas de expansão foram integrados à base produtiva, o que gera a expectativa de aumentar a produção de etanol em 28% e ampliar a exportação de energia elétrica em 114%.

Os investimentos nas coligadas garantirão maior produção para suprir o mercado nacional de etanol. Até 2015, a Guarani terá sua capacidade de moagem anual elevada de 21,5 milhões de toneladas para 24,6 milhões de toneladas, o que lhe permitirá produzir 1.107 mil m³/ano de etanol e exportar 1.319 GWh/ano de energia elétrica.

A Total terá sua capacidade de moagem anual ampliada de 1,2 milhões de toneladas para 2,4 milhões de toneladas já em 2013. Sua capacidade de produção de etanol saltará de 100 mil m³/ano para 206 mil m³/ano e a de exportação de energia elétrica dos atuais 30 GWh/ano para 167 GWh/ano.

A Nova Fronteira planeja investir R\$ 720 milhões na Usina Boa Vista nos próximos três anos. Os recursos serão aplicados na ampliação da unidade, que hoje pode processar 3,4 milhões de toneladas de cana por ano e passará à capacidade estimada de até 8 milhões de toneladas, possibilitando elevar a produção de etanol dos atuais 211 mil m³/ano para 700 mil m³/ano e a exportação de energia elétrica de 265 GWh/ano para 600 GWh/ano. Com isso, a Boa Vista irá se tornar a maior usina produtora de etanol de cana no mundo.

1.2.3 Suprimento agrícola

Com a missão de produzir biocombustíveis de forma segura e rentável, com sustentabilidade social e ambiental, a Petrobras Biocombustível vem, desde sua criação, priorizando a aquisição de matéria-prima produzida pela agricultura familiar. Alinhada ao Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel e para assegurar as exigências legais do Selo Combustível Social, a companhia vem estruturando cadeias produtivas agrícolas de suprimento, sobretudo no semiárido brasileiro; e, agora também, no Sul do País.

Na safra 2011-2012, cerca de 35 mil agricultores familiares aderiram ao programa de suprimento agrícola da companhia em uma área de mais de 130 mil hectares. Também foi iniciado, durante o ano, um trabalho de atualização da estratégia agrícola, com o objetivo de conferir maior sustentabilidade ao negócio. Para isso, levando em conta dados técnicos e o rendimento nas três últimas safras, o foco será direcionado às áreas com melhores resultados e que apresentem melhores condições de produção.

Ainda como parte de sua estratégia de suprimento agrícola, a Petrobras Biocombustível detém participação de 50% no capital social da Bioóleo Industrial e Comercial, em Feira de Santana (BA). A empresa tem capacidade para processar anualmente até 65 mil toneladas de oleaginosas e armazenar 30 mil toneladas de grãos, além de tancagem para 10 milhões de litros de óleo.

1.3 FATOS RELEVANTES NAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Em outubro de 2012, a Petrobras Biocombustível fez um aporte de R\$ 212,5 milhões na Guarani S.A., passando a deter 35,76% das ações da empresa. A operação decorre do acordo com a Tereos Internacional S.A. assinado em 2010, quando foi firmada a parceria que prevê a aquisição de 45,7% da Guarani, com aportes de até R\$ 1,6 bilhão ao longo de cinco anos.

Nas demais coligadas, outros aportes concluídos ainda em 2011 garantem à companhia 43,58% de participação no capital social da Total Agroindústria Canavieira S.A. e 49% no da Nova Fronteira Bioenergia S.A.

Em 2012, a companhia concluiu, também, no cumprimento de seu Plano de Negócios para o segmento de biodiesel, a aquisição de 50% das ações da BSBIOS Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A.

1.4 RESULTADO CONSOLIDADO

A seguir, é apresentado um quadro comparativo, não auditado, dos resultados consolidados do desempenho empresarial da Petrobras Biocombustível. Os resultados de 2012 auditados pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes serão apresentados após este Relatório da Administração nas Demonstrações Contábeis. Elas refletem a adequação à metodologia prevista no CPC 19, o qual estabelece que os resultados dos investimentos controlados em conjunto sejam refletidos apenas por equivalência patrimonial.

PETROBRAS BIOCMBUSTÍVEL		
RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ MIL)	2012	2011
Receita Bruta	2.785.308	1.884.841
Receita Líquida	2.441.482	1.637.762
Custo Produto Vendido	(2.270.588)	(1.495.822)
Lucro Bruto	170.894	141.940
Despesas Operacionais	(270.820)	(297.218)
Despesas Financeiras, IR e CS	(116.686)	(52.747)
Resultado Líquido	(216.611)	(208.025)
Depreciação, Amortização, IR e CS, Resultados Financeiros	(310.473)	(237.090)
EBITDA	93.862	29.065

Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 — Empresa do Sistema Petrobras

A companhia apresentou números positivos no Resultado Bruto e no EBITDA, que representam a fase de implantação e consecução do Plano de Negócios. Entretanto, o Resultado Líquido ainda é negativo, pois é afetado principalmente pela depreciação e pela amortização, próprias de investimentos não maduros.

Diversos fatores influenciaram os resultados da companhia em 2012. Embora tenha obtido resultado positivo consolidado no ano, o segmento de biodiesel atingiu números abaixo do que foi planejado, devido a impactos causados por baixos preços e volumes menores vendidos no segundo trimestre, e também por um custo unitário maior na aquisição de matéria-prima durante o ano. Essa situação foi amenizada pela estratégia comercial adotada no segundo semestre, bem como por vendas expressivas e preços maiores nesse mesmo período.

Os resultados da área de suprimento agrícola foram influenciados pela quebra de safra decorrente da seca no semiárido. Isso reduziu em mais de 90% o volume de grãos produzidos, sem a possibilidade de diminuição dos custos fixos.

No segmento de etanol, a quebra de safra causada por problemas climáticos e a queda de 12% nas vendas do biocombustível e de 15% nas de açúcar levaram a um resultado abaixo do esperado. Além disso, também foram fatores que interferiram no resultado: os custos de produção foram maiores, em função da diluição dos custos fixos em um volume produzido menor, e os preços do etanol estiveram 11% menores.

1.5 PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Em 2012, a Petrobras Biocombustível, por meio do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), aplicou R\$ 109 milhões em pesquisas relacionadas aos biocombustíveis.

A companhia apresentou o etanol de segunda geração durante a Rio+20. Produzido a partir do bagaço de cana, o biocombustível pode ampliar a produção em até 40%, sem necessidade de aumentar a área plantada, tornando o processo produtivo mais eficiente e economizando recursos naturais. O objetivo é operar comercialmente uma planta já em 2015.

A subsidiária também promove pesquisas visando a diversificar as matérias-primas para produção de biodiesel, aumentar a produção de grãos e promover o desenvolvimento rural, transferindo tecnologia para o campo, em especial, para o agricultor familiar. Por meio do Cenpes, mantém convênios com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), universidades públicas e organizações estaduais de pesquisa agropecuária, a fim de gerar novas tecnologias para o cultivo de espécies oleaginosas, como mamona, girassol, dendê, entre outras.

A companhia também avançou na utilização do geoprocessamento como ferramenta de apoio à gestão. Foram desenvolvidos mapas que indicam as áreas de maior potencial produtivo, levando à melhor aplicação dos recursos no incentivo à produção de matéria-prima pela agricultura familiar.

1.6 SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE (SMS)

Em 2012, a Petrobras Biocombustível sistematizou processos de segurança, meio ambiente e saúde (SMS). A análise de riscos das usinas permitiu aprimorar os planos de controle de emergências. Foram criados padrões para uso e manuseio de equipamentos de proteção individual no trabalho rural, bem como para auditoria de permissão para o trabalho.

Ao longo do ano, o acompanhamento das ações de SMS das coligadas foi intensificado e elas firmaram um compromisso para o aprimoramento do desempenho nessa área. Foi criado, ainda, o Plano Corporativo de Gestão de Resíduos, que estabelece orientações para a adoção de práticas que aumentem a eficiência e minimizem resíduos nas usinas. Com o apoio do Cenpes, a companhia também está aprimorando suas estações de tratamento de efluentes.

No Pará, a Belém Bioenergia Brasil implantou um plano de gestão, visando à certificação de sustentabilidade do óleo de palma que será produzido. Além disso, foram definidos critérios para a seleção de áreas produtivas, bem como foi criado o termo de referência para realização de diagnóstico socioambiental e de áreas de alto valor para conservação.

1.7 GOVERNANÇA CORPORATIVA E RECURSOS HUMANOS

A Petrobras Biocombustível adota práticas de governança corporativa da sua controladora, a Petrobras, e segue procedimentos de gestão compatíveis com as normas dos mercados em que atua, adotando padrões internacionais de transparência.

A partir de 2012, os empregados passaram a contar com o Plano de Previdência Complementar Petros-2 e com a Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) e seus respectivos programas. A companhia também investiu na qualificação profissional dos seus empregados, que realizaram, ao todo, 13 mil horas de treinamento.

2 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

3.1 Membros do Conselho de Administração:

Tereza Helena Gabrielli Barreto Campelo – Presidente do Conselho
 Miguel Soldatelli Rossetto
 Ricardo de Gusmão Dornelles
 José Lima de Andrade Neto
 Maria das Graças Silva Foster
 José Carlos Cosenza
 Arnaldo Anacleto de Campos

3.2 Membros da Diretoria Executiva:

Miguel Soldatelli Rossetto – Presidente
 Antônio Roberto da Silva – Diretor Corporativo e Financeiro
 Alberto Oliveira Fontes Júnior – Diretor de Biodiesel
 João Augusto Araújo Paiva – Diretor de Suprimento Agrícola

3.3 Membros do Conselho Fiscal:

Titulares:	Suplentes:
Alvaro de Sá Bahia	Francisco Dias Neto
Carlos Henrique Dumortout Castro	Edmilson Nascimento das Neves
Maria Carmozita Bessa Maia	Márcio Leão Coelho

4 AGRADECIMENTOS

A todos os colaboradores da Petrobras Biocombustível e do Sistema Petrobras que tem contribuído com o processo de crescimento e desenvolvimento da subsidiária.

Aos fornecedores, agricultores familiares produtores de oleaginosas e produtores de óleos vegetais, parceiros empresariais na produção de biodiesel e etanol, trabalhadores das coligadas de biodiesel e etanol e à força de trabalho. A todos que têm sido fundamentais para a realização da missão da Petrobras Biocombustível o agradecimento pela dedicação e pelo empenho.

MIGUEL SOLDATELLI ROSSETTO
 Presidente

ANTONIO ROBERTO DA SILVA
 Diretor Corporativo e Financeiro

ALBERTO OLIVEIRA FONTES JÚNIOR
 Diretor de Biodiesel

JOÃO AUGUSTO ARAÚJO PAIVA
 Diretor de Suprimento Agrícola

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇO PATRIMONIAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2012	2011	Passivo e Patrimônio líquido	Nota	2012	2011
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	15.479	20.326	Fornecedores	15	71.222	50.540
Contas a receber – partes relacionadas	6	114.798	75.891	Impostos e contribuições sociais a recolher	16	5.487	4.835
Contas a receber – terceiros		441	1.981	Contas a pagar – partes relacionadas	6	122.888	128.638
Estoques	7	63.661	108.067	Salários e encargos a pagar		4.581	2.416
Ativo biológico	8	31.371	10.055	Outros passivos		4.381	3.668
Impostos e contribuições sociais a recuperar	9	41.369	32.788			208.559	190.097
Outros ativos		16.060	14.224				
		<u>283.179</u>	<u>263.332</u>	Não circulante			
Não circulante				Adiantamento para futuro aumento de capital	17	30.179	304.964
Adiantamento a fornecedores	10	30.350	23.116	Plano de pensão	18	347	-
Impostos e contribuições sociais a recuperar	9	2.101	2.268	Provisão para processos judiciais	23	114	183
Depósitos vinculados		169	6.811	Outras contas e despesas a pagar		865	-
Investimentos	11	1.726.056	1.580.816			31.505	305.147
Imobilizado	12	112.686	92.537	Patrimônio líquido			
Intangível	13	45	52	Capital realizado		2.585.505	1.902.391
Diferido	14	1.499	2.944	Contribuição adicional de capital		(21.938)	(20.406)
		<u>1.872.906</u>	<u>1.708.544</u>	Ajustes de avaliação patrimonial		(37.662)	(12.080)
				Prejuízos acumulados		(609.884)	(393.273)
						<u>1.916.021</u>	<u>1.476.632</u>
Total do ativo		<u><u>2.156.085</u></u>	<u><u>1.971.876</u></u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u><u>2.156.085</u></u>	<u><u>1.971.876</u></u>

Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 — Empresa do Sistema Petrobras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais, exceto o prejuízo do exercício por lote de mil ações)

	Nota	2012	2011
Receita de vendas de produtos e serviços	20	894.666	535.450
Custo dos produtos vendidos	21	(924.543)	(579.633)
Prejuízo bruto		(29.877)	(44.183)
Despesas de vendas	21	(5.799)	(4.417)
Honorários da Administração	21	(4.745)	(3.427)
Despesas gerais administrativas	21	(114.514)	(102.959)
Despesas tributárias		(468)	(766)
Amortização da mais-valia	11	(18.690)	(22.894)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	22	(8.769)	(49.770)
		(152.985)	(184.233)
Prejuízo antes do resultado financeiro líquido e participações em investimentos		(182.862)	(228.416)
Despesas financeiras		(3.227)	(2.703)
Receitas financeiras		2.432	4.585
Resultado financeiro líquido		(795)	1.882
Resultado de participações em investimentos	11	(32.954)	18.509
Prejuízo do exercício		(216.611)	(208.025)
Prejuízo por lote de mil ações do capital social – básico e diluído (em R\$)		(1.118,46)	(1.182,78)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota	2012	2011
Prejuízo do exercício		(216.611)	(208.025)
Participação no resultado abrangente das investidas			
Ajustes acumulados de conversão	11	(8.326)	(448)
Resultados não realizados no hedge de fluxo de caixa reconhecido no patrimônio líquido	11	(17.256)	(1.855)
		(25.582)	(2.303)
Resultado abrangente total		(242.193)	(210.328)
Atribuível ao:			
Acionista da Sociedade		(242.193)	(210.328)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Capital subscrito e integralizado	Ajuste de avaliação patrimonial - reflexa		Contribuição adicional de capital	Prejuízos acumulados	Total
		Ajuste acumulado de conversão	Outros resultados abrangentes			
Saldos em 1º de janeiro de 2011	1.395.900	(2.717)	(7.060)	-	(185.248)	1.200.875
Integralização de capital	506.491	-	-	-	-	506.491
Contribuição adicional de capital	-	-	-	(20.406)	-	(20.406)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(208.025)	(208.025)
Participação no resultado abrangente das investidas						
Variação cambial de investimentos no exterior	-	(448)	-	-	-	(448)
Hedge de fluxo de caixa	-	-	(1.855)	-	-	(1.855)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	<u>1.902.391</u>	<u>(3.165)</u>	<u>(8.915)</u>	<u>(20.406)</u>	<u>(393.273)</u>	<u>1.476.632</u>
Integralização de capital	683.114	-	-	-	-	683.114
Contribuição adicional de capital	-	-	-	(1.532)	-	(1.532)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(216.611)	(216.611)
Participação no resultado abrangente das investidas						
Ajuste acumulado de conversão	-	(8.326)	-	-	-	(8.326)
Resultado não realizado no hedge de fluxo de caixa	-	-	(17.256)	-	-	(17.256)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>2.585.505</u>	<u>(11.491)</u>	<u>(26.171)</u>	<u>(21.938)</u>	<u>(609.884)</u>	<u>1.916.021</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 — Empresa do Sistema Petrobras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(216.611)	(208.025)
Ajustes para:		
Resultado de participações em investimentos	32.954	(18.509)
Amortização da mais-valia	18.690	22.893
Depreciações e amortização	7.121	6.347
Provisão atuarial com plano de pensão	347	-
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	181	-
Ajuste a valor justo do ativo biológico	(1.585)	8.236
Ajuste a valor de mercado de estoques	9.748	33.980
	<u>(149.155)</u>	<u>(155.078)</u>
Redução (aumento) de ativos		
Contas a receber – terceiros	1.359	3.464
Contas a receber – partes relacionadas	(38.907)	(40.992)
Impostos, taxas e contribuições a recuperar	(8.414)	(10.418)
Estoques	34.658	(22.428)
Ativos biológicos	(19.731)	(18.290)
Outros ativos circulantes e não circulantes	(2.428)	(28.609)
Aumento (redução) de passivos		
Fornecedores	20.682	(5.594)
Provisões para processos judiciais	(69)	2.000
Impostos, taxas e contribuições a recolher	652	3.665
Contas a pagar - partes relacionadas	(5.750)	60.689
Outros passivos	2.878	3.052
Recursos líquidos aplicado nas atividades operacionais	(164.225)	(208.539)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Investimentos em coligadas e controladas em conjunto	(223.133)	(466.350)
Imobilizado	(25.808)	(25.948)
Intangível	(10)	(15)
Recursos líquidos aplicado nas atividades de investimentos	(248.951)	(492.313)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Integralização de capital	408.329	708.274
Recursos líquidos gerados nas atividades de financiamento	408.329	708.274
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no exercício	(4.847)	7.422
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	20.326	12.904
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	15.479	20.326

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	2012	2011
Receitas		
Vendas de produtos e serviços	1.065.677	650.533
Descontos e abatimentos	(701)	(300)
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(181)	-
Outras receitas operacionais, líquidas	34	212
	<u>1.064.829</u>	<u>650.445</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Matérias-primas consumidas	(646.204)	(468.744)
Custo das mercadorias revendidas	(147.863)	(10)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(257.413)	(200.510)
Perda e recuperação de ativos	(8.163)	(42.216)
	<u>(1.059.643)</u>	<u>(710.480)</u>
Valor adicionado (consumido) bruto	5.186	(60.035)
Retenções		
Depreciação e amortização	(7.121)	(6.347)
Amortização da mais-valia	(18.690)	(22.894)
Valor consumido pela Sociedade	(20.625)	(89.276)
Valor adicionado recebido (consumido) em transferência		
Resultado de participações em investimentos	(32.954)	18.510
Receitas financeiras	2.432	4.585
	<u>(30.522)</u>	<u>23.095</u>
Valor consumido a distribuir	(51.147)	(66.181)
Distribuição do valor consumido		
Pessoal		
Remuneração direta	86.791	72.656
Benefícios	10.509	6.986
FGTS	1.240	710
	<u>98.540</u>	<u>80.352</u>
Tributos		
Federais	5.233	3.813
Estaduais	26.405	24.785
Municipais	304	755
	<u>31.942</u>	<u>29.353</u>
Instituições financeiras e fornecedores		
Despesas com juros	3.227	2.704
Despesas com aluguéis	31.755	29.435
	<u>34.982</u>	<u>32.139</u>
Acionistas		
Resultado do exercício	(216.611)	(208.025)
Valor consumido distribuído	(51.147)	(66.181)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

1 A Sociedade e suas operações

A Petrobras Biocombustível S.A. (Sociedade) é uma controlada integral da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, constituída em 16 de junho de 2008, que tem por finalidade a produção de etanol e de biodiesel, bem como quaisquer outros produtos e atividades correlatos ou afins, e a geração de energia elétrica associada às suas operações.

Em 29 de julho de 2008, foi inaugurada, em Candeias (BA), a primeira usina de produção comercial de biodiesel da Petrobras. A Usina de Quixadá (CE) foi inaugurada em 20 de agosto de 2008 e a Usina de Montes Claros (MG), em 6 de abril de 2009. Conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, até novembro de 2009, a capacidade de produção de biodiesel das três usinas era de 171 milhões de litros. Com o projeto de aumento de capacidade (desengargalamento), que avaliou a capacidade dos equipamentos instalados e revisou processos industriais, incluindo a duplicação da estrutura produtiva da Usina de Candeias, autorizada pela ANP em 28 de outubro de 2010 (DOU 653), foram efetuados ajustes necessários que trouxeram um aumento de 154% da capacidade instalada. Com isso, a capacidade anual de produção das três usinas passou a ser de 434 milhões de litros, conforme dados da ANP. Em 6 de dezembro de 2012, foi autorizada pela ANP (DOU 235) a elevação da capacidade de produção da Usina

de Montes Claros (MG). Com isso, a capacidade anual de produção, em 31 de dezembro de 2012 era de 478 milhões de litros, conforme dados da ANP.

Em 2008, as usinas inauguradas foram operadas pela Petrobras, enquanto a Sociedade aguardava definições relativas a questões regulatórias, envolvendo a autorização para produzir, expedida pela ANP. Essa autorização foi concedida em 8 de janeiro de 2009, data em que a Sociedade passou a operar as usinas por conta própria. As três usinas são de propriedade da Petrobras e foram arrendadas por cinco anos pela Sociedade, por meio de contrato de arrendamento operacional assinado em 10 de novembro de 2008.

Na execução de suas atividades, a Sociedade poderá constituir subsidiárias, no país ou no exterior, participar em sociedades, controladas ou coligadas, bem como se associar, majoritariamente e/ou minoritariamente, a outras sociedades. A Sociedade poderá adquirir ações ou cotas de outras sociedades, participar de sociedades de propósito específico, bem como se associar a empresas, brasileiras e estrangeiras, e com elas formar consórcios, na condição ou não de empresa líder, objetivando expandir atividades, reunir tecnologias e ampliar investimentos aplicados às atividades vinculadas ao seu objeto.

Em 2012, a Sociedade, no cumprimento de seu plano de negócios para o segmento de biodiesel, intensificou suas participações societárias, concluindo a aquisição de 50% das ações da BSBIOS Indústria e Comércio

Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 — Empresa do Sistema Petrobras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

de Biodiesel Sul Brasil S.A. (BSBIOS Sul Brasil), iniciada em julho de 2011. Adicionalmente, investiu em melhorias operacionais nas três usinas, aumentando a confiabilidade dos processos, e ampliou a capacidade de produção da Usina de Montes Claros, fechando o ano com a capacidade total de produção em suas unidades (próprias e em parceria) de 765 mil m³/ano de biodiesel, conforme dados da ANP. No segmento de etanol, a Sociedade realizou o aporte de capital previamente acordado, elevando sua participação na empresa Guarani S.A. (Guarani).

A Sociedade foi constituída com o objetivo de atender às necessidades das operações e ao plano de negócios do seu acionista controlador Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras. Essas demonstrações contábeis devem ser lidas nesse contexto.

2 Entidades do grupo

Em 31 de dezembro a Sociedade possuía participação nas seguintes entidades:

	% Participação no capital			
	2012		2011	
	Subscrito e integralizado	Votante	Subscrito e integralizado	Votante
Controlada em conjunto				
BSBIOS Ind.e Com.de Biodiesel Sul Brasil S.A	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Bioóleo Industrial e Comercial S.A.	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Nova Fronteira S.A.	49,00%	49,00%	49,00%	49,00%
Coligadas				
Total Agroindústria S.A.	43,58%	43,58%	43,58%	43,58%
Guarani S.A.	35,76%	35,76%	31,44%	31,44%

Por intermédio das *Leis 11.638/07* e *11.941/09*, complementadas por pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade, deflagraram o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. No Sistema Petrobras, esses pronunciamentos foram adotados a partir da elaboração das demonstrações contábeis do exercício 2008.

Nesse contexto de evolução na convergência às normas internacionais de contabilidade, e de forma alinhada às práticas contábeis adotadas por sua controladora Petrobras, a Sociedade passou a reconhecer em suas demonstrações contábeis os investimentos em empresas controladas em conjunto, avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme prerrogativa prevista no pronunciamento técnico *CPC 19 (R1)* e *NBC TG 19*, alterada pela *Resolução CFC nº 1.351/11*.

Essa alteração foi aplicada retroativamente a primeiro de janeiro de 2010, passando a Sociedade a não mais apresentar demonstrações contábeis consolidadas.

3 Base de apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na *Lei das Sociedades por Ações*, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das *Leis 11.638/07* e *11.941/09*, complementadas pelos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, ajustado ao valor de mercado, ao valor recuperável ou ao valor justo, quando aplicável.

A Sociedade efetuou reclassificação de determinados valores relativos ao exercício anterior, para melhor comparabilidade com o exercício atual. Essas reclassificações se referem, principalmente, a valores da rubrica de estoques para a rubrica de ativo biológico, no balanço patrimonial, e valores da rubrica de outras receitas (despesas) operacionais para a rubrica de custos dos produtos vendidos, na demonstração do resultado. Tais reclassificações não afetaram a posição patrimonial da Sociedade, o prejuízo do exercício findo naquela data, bem como seus fluxos de caixa.

Adicionalmente, a demonstração do valor adicionado teve valores reclassificados, com o objetivo de melhor refletir os requerimentos do *CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado*.

O Conselho de Administração da Sociedade, em reunião realizada em 23 de janeiro de 2013, autorizou a divulgação destas demonstrações contábeis.

3.1 Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) apresenta informações relativas à riqueza criada pela entidade e a forma como tais riquezas foram distribuídas. Essa demonstração foi preparada de acordo com o *CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado*.

3.2 Moeda funcional

Estas demonstrações são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Sociedade e de suas controladas em conjunto e coligadas.

As variações cambiais sobre os investimentos em controladas em conjunto e coligadas, com moeda funcional distinta da Controladora, são registradas no patrimônio líquido, como ajuste acumulado de conversão, sendo transferidas para o resultado quando da realização dos investimentos.

3.3 Uso de estimativas

Na elaboração das demonstrações contábeis, é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Essas estimativas incluem: passivos de planos de pensão, depreciação e amortização, provisões para processos judiciais, valor justo para os ativos biológicos, imposto de renda e contribuição social. Embora a Administração utilize premissas e julgamentos que são revisados periodicamente, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

4 Sumário das principais práticas contábeis

As práticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Sociedade nas demonstrações contábeis apresentadas.

4.1 Ativos e passivos financeiros

4.1.1 Caixa e equivalentes de caixa

Incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo com alta liquidez, vencíveis em até três meses, contados da data da contratação original, com montante conhecido de caixa e risco insignificante de mudança de valor.

4.1.2 Contas a receber

São contabilizadas, inicialmente, pelo valor justo da contraprestação a ser recebida e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado, com o uso do método da taxa de juros efetiva, sendo deduzidas as perdas com crédito de liquidação duvidosa.

Os créditos com as empresas do Sistema Petrobras são registrados pelo valor faturado, ajustado ao valor presente, quando aplicável, incluindo os respectivos impostos pelos direitos de responsabilidade tributária da Sociedade, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

4.1.3 Instrumentos financeiros não derivativos

A Sociedade registra os instrumentos no reconhecimento inicial, com base nas estratégias da Administração, da seguinte forma:

– A Sociedade reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Sociedade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

– A Sociedade deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Sociedade transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual, essencialmente, todos os riscos e os benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

– A Sociedade tem como passivos financeiros não derivativos os fornecedores, contas a pagar a empresas ligadas e outras contas a pagar, que são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Sociedade se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento, pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. A Sociedade baixa um passivo quando tem suas obrigações retiradas, canceladas ou vendidas.

4.2 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio de aquisição ou de produção (método da média ponderada móvel) e estão demonstrados da seguinte forma:

– Matérias-primas: compreendem, principalmente, os estoques de oleaginosas e de seus óleos, que estão demonstrados pelo custo médio de produção e de aquisição, ajustados, quando aplicável, ao seu valor de realização líquido.

– Produtos: contemplam principalmente biocombustíveis, que estão demonstrados pelo custo médio de produção ou aquisição, ajustados, quando aplicável, ao seu valor de realização líquido.

– Materiais e suprimentos para manutenção e outros: representam insumos de produção e materiais de operação e consumo que serão utilizados nas atividades da Sociedade, exceto matérias-primas, e estão demonstrados ao custo médio de compra.

4.3 Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidos no resultado. Despesas de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos.

4.4 Investimentos societários

Os investimentos em controladas em conjunto e também em coligadas nos quais a administração tem influência significativa são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

O ágio relativo à aquisição de participações em empresas controladas em conjunto ou coligadas é segregado em "expectativa de rentabilidade futura – *goodwill*" e "mais-valia de ativos", apresentados nas demonstrações contábeis no grupo investimento. A parcela relativa ao *goodwill* não é amortizada e tem seu valor recuperável testado anualmente.

4.5 Imobilizado

Reconhecimento e Mensuração

Está demonstrado pelo custo de aquisição, ou custo de construção, que representa os custos para colocar o ativo em condições de operação, deduzido da depreciação acumulada e da perda por redução ao valor recuperável de ativos – *impairment*.

Os gastos relevantes com manutenções das unidades industriais, que incluem peças de reposição, serviços de montagem, entre outros, são registrados no imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem atendidos.

Depreciação

Os terrenos não são depreciados. Os bens do imobilizado são depreciados pelo método linear, com base em vidas úteis estimadas.

4.6 Intangível

Está demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por *impairment*, sendo composto por *softwares*. A amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

4.7 Diferido

A Sociedade manteve o saldo do ativo diferido de 31 de dezembro de 2008, que continuará a ser amortizado em até 5 anos, sujeito ao teste de redução ao valor recuperável de ativos *impairment*, em conformidade com a *Lei nº 11.941/09*.

4.8 Redução ao valor recuperável de ativos – Impairment

A Sociedade avalia os ativos do imobilizado, do intangível com vida útil definida e do diferido, quando há indicativos de não recuperação do seu valor contábil. O ágio relativo à aquisição de participações em empresas controladas em conjunto ou coligadas, independentemente de haver indicativos de perda de valor, tem sua recuperação do valor testada anualmente.

Na aplicação do teste de redução ao valor recuperável de ativos, o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa é comparado com o seu valor recuperável. O valor recuperável é o maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e seu valor em uso. Considerando-se as particularidades dos ativos da Sociedade, o valor recuperável utilizado para avaliação do teste de redução ao valor recuperável é o valor em uso, exceto quando especificamente indicado.

Esse valor de uso é estimado com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, resultado das melhores estimativas da Sociedade. Os fluxos de caixa, decorrentes do uso contínuo dos ativos relacionados, são ajustados pelos riscos específicos e utilizam a taxa de desconto pré-imposto. Essa taxa deriva da taxa pós-imposto estruturada no Custo Médio Ponderado de Capital (WACC). As principais premissas dos fluxos de caixa são: preços baseados no último plano estratégico divulgado, curvas de produção associadas aos projetos existentes no portfólio da Sociedade, custos operacionais de mercado e investimentos necessários para realização dos projetos.

A reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida, exceto com relação à redução no valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura.

4.9 Arrendamentos mercantis

Os contratos de arrendamentos são classificados como operacionais e os pagamentos são reconhecidos como despesa no resultado durante o prazo do contrato.

4.10 Provisões

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Sociedade tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos, que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e aos riscos específicos para o passivo.

Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 — Empresa do Sistema Petrobras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

4.11 Benefícios concedidos a empregados

Os compromissos atuariais com o plano de benefícios de pensão e de aposentadoria são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação resultante do serviço prestado pelo empregado reconhecidos durante o período laborativo dos empregados.

A Sociedade contribui para o plano com característica de contribuição definida, cujo percentual é baseado na folha de pagamento, sendo essa contribuição levada ao resultado quando incorrida.

4.12 Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias, que são classificadas como patrimônio líquido. Os gastos com a emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de efeitos tributários.

4.13 Subvenções e assistências governamentais

As subvenções governamentais para investimentos são reconhecidas como outras receitas ao longo do período, decorrentes da redução de ICMS.

Os valores apropriados no resultado serão destinados à reserva de incentivos fiscais, no patrimônio líquido, quando for aplicável.

4.14 Resultado por ação

O resultado por ação, básico e diluído, é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Sociedade no respectivo período.

4.15 Reconhecimento de receitas, custos e despesas

A receita é reconhecida quando for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Sociedade e quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável, compreendendo o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços, líquida das devoluções, descontos, impostos e encargos sobre vendas.

As receitas com as vendas de biocombustíveis e de outros produtos relacionados são reconhecidas no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto forem transferidos ao comprador, o que geralmente acontece no ato da entrega.

O resultado financeiro líquido inclui, principalmente, receitas de juros sobre aplicações financeiras, despesas com juros sobre eventuais atrasos em pagamentos, além das variações cambiais e monetárias líquidas.

As receitas, custos e despesas são reconhecidos pelo regime de competência.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	2012	2011
Caixa e bancos	1.323	1.709
Aplicações financeiras	14.156	18.617
	<u>15.479</u>	<u>20.326</u>

As aplicações financeiras de curto prazo possuem alta liquidez e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, estando sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e sendo representadas, em sua totalidade, por quotas do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados – FIDC – NP, administrado pelo Itaú Unibanco. A rentabilidade é atrelada à variação de 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A taxa média de rentabilidade do fundo foi de 8,41% em 2012 (11,59% em 2011).

Os fundos exclusivos de direitos não possuem obrigações financeiras significativas, limitando-se às obrigações diárias de ajuste das posições na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), serviços de auditoria, taxas de serviços relativas à custódia dos ativos e execução de operações financeiras e demais despesas administrativas. Os saldos das aplicações financeiras estão atualizados pelos rendimentos auferidos, reconhecidos, proporcionalmente, até a data das demonstrações contábeis, não excedendo os seus respectivos valores de mercado.

A exposição da Sociedade a riscos de taxas de juros são divulgadas na Nota 25.

6 Partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os saldos eram compostos como segue:

	2012	2011
Ativo		
Circulante:		
Petróleo Brasileiro (i)	108.702	72.176
Outras	6.096	3.715
	<u>114.798</u>	<u>75.891</u>
Não circulante:		
Depósitos vinculados (ii)	-	6.681
Passivo		
Circulante:		
Petróleo Brasileiro (iii)	113.660	120.917
Outras	9.228	7.721
	<u>122.888</u>	<u>128.638</u>
Não circulante:		
Adiantamento para futuro aumento de capital	30.179	304.964
Resultado		
Receita bruta de vendas		
Petróleo Brasileiro (iv)	718.790	482.012
Custo dos produtos vendidos		
Petróleo Brasileiro	(726.202)	(515.511)
Despesas compartilhadas		
Petróleo Brasileiro (v)	(132.865)	(128.728)

(i) Os créditos junto ao acionista controlador, Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, são provenientes das vendas de biodiesel negociadas em leilões da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP.

(ii) Os depósitos vinculados correspondem à garantia exigida, nos termos do edital do 19º leilão da ANP, relativa a 5% do valor contratado, realizados em nome da Petrobras. Essa garantia vigorou até o 25º leilão, realizado em fevereiro de 2012.

(iii) O saldo a pagar se refere, principalmente, à provisão de salários e encargos de empregados da Petrobras, cedidos ou prestando serviços à Sociedade.

(iv) A venda de biodiesel para a Petrobras representa 100% do volume total negociado no exercício de 2012.

(v) Os valores se referem, principalmente, a gastos com profissionais cedidos (R\$ 71.913 em 2012 e R\$ 60.544 em 2011), a gastos com arrendamento das usinas de biodiesel (R\$ 14.823 em 2012 e R\$ 14.049 em 2011) e outros gastos da Sociedade com a utilização da estrutura da Petrobras.

No exercício de 2012, a remuneração atribuída à diretoria executiva e aos conselheiros totalizava o valor de R\$ 4.154 (R\$ 4.543 em 2011).

7 Estoques

	2012	2011
Matéria-prima	8.945	63.821
Produtos intermediários	36.435	30.790
Produtos acabados	19.561	20.071
Materiais	2.166	1.544
(-) Ajuste a valor de mercado de estoques	(3.446)	(8.159)
	<u>63.661</u>	<u>108.067</u>

A redução na provisão do ajuste a valor de mercado dos estoques, no exercício de 2012, decorre dos melhores preços de realização em 2012.

8 Ativo biológico

	2012	2011
Ativos biológicos	38.021	18.290
(-) Ajuste de avaliação a valor justo	(6.650)	(8.235)
	<u>31.371</u>	<u>10.055</u>

Em 9 de dezembro de 2011, a Administração da Sociedade decidiu disponibilizar para vendas as mudas da cultura de palma que compõem os ativos biológicos cultivados no Projeto Pará. O custo incorrido em sua formação, no valor de R\$ 38.021, está avaliado pelo seu valor justo em 31 de dezembro de 2012, implicando na desvalorização de R\$ 6.650, que considera R\$ 8.235 referente ao exercício de 2011 e uma reversão de R\$ 1.585 em 2012.

Os ativos biológicos são compostos por dois ciclos, ambos avaliados pelo valor justo, sendo:

1º ciclo: avaliado pelo preço de mercado da transação mais recente, totalizando R\$ 8.157.

2º ciclo: avaliado pelo valor presente do fluxo de caixa líquido esperado do ativo, descontado à taxa corrente do mercado, totalizando R\$ 23.214.

9 Impostos e contribuições a recuperar

	2012	2011
ICMS	2.701	5.690
PIS/COFINS	39.760	28.933
IRRF	719	374
CSLL	83	59
Outros impostos	207	-
	<u>43.470</u>	<u>35.056</u>
Impostos a recuperar – Circulante	41.369	32.788
Impostos a recuperar – Não circulante	2.101	2.268
	<u>43.470</u>	<u>35.056</u>

10 Adiantamentos a fornecedores

	2012	2011
Adiantamento para aquisição de investimento	28.523	22.346
Adiantamento a fornecedores	1.827	770
	<u>30.350</u>	<u>23.116</u>

O saldo de adiantamento para aquisição de investimento se refere a gastos relacionados ao Projeto Belém, que consiste na criação de uma *joint venture*, entre a Sociedade e a Galp Bioenergia BV com participações igualitárias (50%), no Estado do Pará, para a produção de 335 mil toneladas por ano (t/ano) de óleo vegetal, a partir da cultura de palma, que deverão ser destinadas à produção de 256 mil t/ano de biodiesel de 2ª geração (*green diesel*) em Portugal, para atender ao mercado europeu.

Esse investimento foi aprovado pela Sociedade e pela Diretoria Executiva de sua Controladora – Petrobras – em 15 de dezembro de 2011 e será realizado no próximo exercício social (Nota 27).

Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 — Empresa do Sistema Petrobras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

11 Investimentos
a Mutações dos investimentos

Empresa	2011	Aquisição	Ágio/Mais-valia	Resultado de equivalência	Contribuição adicional de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Amortização da mais-valia de ativos	Alienação/ Dividendos	2012
Bioóleo Ind.e Com. S.A.	17.099	-	-	515	-	-	(125)	-	17.489
Nova Fronteira S.A.	431.913	-	-	(16.140)	-	-	(1.498)	-	414.275
BSBIOS Sul Brasil S.A.	131.770	1.306	10.194	20.966	-	(55)	(4.250)	-	159.931
Total Agroind.Canav.S.A.	152.647	-	-	(3.495)	-	-	-	-	149.152
Guarani S.A.	847.387	166.678	45.820	(34.800)	(1.532)	(25.527)	(12.817)	-	985.209
Total	1.580.816	167.984	56.014	(32.954)	(1.532)	(25.582)	(18.690)	-	1.726.056

Empresa	2010	Aquisição	Ágio/Mais-valia	Resultado de equivalência	Contribuição adicional de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Amortização da mais-valia de ativos	Alienação/ Dividendos	2011
BSBIOS Marialva S.A.	56.896	-	-	882	-	-	(7)	(57.771)	-
BIOÓLEO Ind.e Com. S.A.	17.920	-	-	(654)	-	-	(167)	-	17.099
Nova Fronteira S.A.	257.513	160.239	13.727	3.472	-	-	(3.038)	-	431.913
BSBIOS Sul Brasil S.A.	-	78.185	54.997	(1.527)	-	115	-	-	131.770
Total Agroind.Canav.S.A.	131.148	14.179	8.268	(948)	-	-	-	-	152.647
Guarani S.A.	678.083	193.293	2.154	17.284	(20.406)	(2.418)	(19.681)	(922)	847.387
Total	1.141.560	445.896	79.146	18.509	(20.406)	(2.303)	(22.893)	(58.693)	1.580.816

b Informações sobre as investidas

	31 de dezembro de 2012				
	Capital subscrito	Ações ordinárias	% de Participação	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo) do exercício
Controladas em conjunto					
BSBIOS Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A.	121.178	6.481	50,00%	197.982	46.580
Bioóleo Industrial e Comercial S. A.	20.440	20.440	50,00%	11.546	1.029
Nova Fronteira Bioenergia S. A.	858.837	837.333	49,00%	773.876	(32.938)
Coligadas					
Total Agroindústria Canavieira S.A.	124.562	124.562	43,58%	186.315	(8.608)
Guarani S. A.	2.262.562	505.572	35,76%	2.238.860	(108.680)

(i) Controladas em Conjunto

BSBIOS Sul Brasil

Em primeiro de julho de 2011, a Sociedade adquiriu 50% da empresa BSBIOS Sul Brasil por R\$ 144.682, sendo R\$ 57.184 por meio de aporte com emissão de novas ações representativas de 19% do capital social e R\$ 87.498 pela aquisição direta de ações de terceiros, representando 31% restantes. Na negociação, acordou-se uma reorganização societária, pela qual a BSBIOS Sul Brasil incorporou, como subsidiária integral, a empresa BSBIOS Marialva Indústria e Comércio de Biodiesel S.A., cuja participação acionária era 50% Petrobras Biocombustível e 50% BSBIOS Sul Brasil, passando a Petrobras Biocombustível a ter controle indireto sobre essa empresa.

Contraprestação transferida pela compra	144.683
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	(91.817)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	52.866

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais-valia de imobilizado e estoques no montante de R\$ 12.325, que está classificada no grupo de investimentos, assim como o *goodwill* de R\$ 52.866. O valor de custo, na data de aquisição, é representado por R\$ 79.492.

Do montante total de R\$ 12.325, identificado como mais-valia, por ocasião do laudo de avaliação ao valor justo, R\$ 4.250 já haviam sido amortizados até 31 de dezembro de 2012, em função da realização dos bens na investida.

Do montante a pagar pela aquisição de 50% de participação na BSBIOS, R\$ 865 se encontram sob suspensão de pagamento, em virtude de contingências judiciais passivas na investida, e sua contrapartida está registrada na Petrobras Biocombustível no balanço patrimonial – passivo não circulante.

Bioóleo

Em agosto de 2010, a Sociedade integralizou o montante de R\$ 15.500 no capital social da Bioóleo, por meio de compra e venda de ações, passando a deter 50% do capital social.

Ainda em agosto foram realizados aportes de R\$ 6.000 para melhorias operacionais e de segurança, meio ambiente e saúde (SMS), desembolsados, em partes iguais, pelos sócios. Em 31 de dezembro de 2011, o montante aportado totalizava R\$ 18.500, conforme detalhado a seguir:

Contraprestação transferida pela compra	18.500
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	(16.599)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	1.901

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais-valia de terrenos e imobilizado, no montante de R\$ 10.106, que está classificada no grupo de investimentos, assim como o *goodwill* de R\$ 1.901. O valor de custo, na data de aquisição, é representado por R\$ 6.493.

Do montante total de R\$ 10.106, identificado como mais-valia, por ocasião do laudo de avaliação ao valor justo, R\$ 292 já haviam sido amortizados até 31 de dezembro de 2012, em função da realização dos bens na investida.

Nova Fronteira

Em 18 de junho de 2010, a Petrobras Biocombustível celebrou acordo de investimentos com o Grupo São Martinho S.A., estabelecendo uma parceria estratégica para o crescimento da produção de etanol na região Centro-Oeste do Brasil, sendo constituída a Nova Fronteira.

No mercado de Etanol, em primeiro de novembro de 2011, a Sociedade efetuou o aporte de R\$ 173.966 na empresa Nova Fronteira, em complemento ao montante subscrito em novembro de 2010. Com isso, o seu investimento totaliza R\$ 431.805, representando 49% das ações da Sociedade. A Sociedade possui o controle conjunto da empresa Nova Fronteira, que atua na produção de etanol na região Centro-Oeste do Brasil.

O percentual de participação da Petrobras Biocombustível é de 49%, correspondentes aos aportes de R\$ 431.805, detalhado a seguir:

Contraprestação transferida pela compra	431.805
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	(424.521)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	7.284

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais-valia de terrenos, imobilizado, estoques e empréstimos, no montante de R\$ 32.329, classificados no grupo de investimentos, assim como o *goodwill* de R\$ 7.284. O valor de custo, na data de aquisição, é representado por R\$ 392.192.

Do montante total de R\$ 32.329, identificado como mais-valia, por ocasião do laudo de avaliação ao valor justo, R\$ 4.537 já haviam sido amortizados até 31 de dezembro de 2012, em função da realização dos bens na investida.

(ii) Coligadas

Total

Em 2009, a Sociedade celebrou um acordo de investimento para integralização de capital na Total, adquirindo a participação de 43,58%, com aportes de R\$ 154.764 até março de 2011. No segundo trimestre de 2011, a avaliação dos ativos líquidos a valor justo foi concluída, conforme detalhado a seguir:

Contraprestação transferida pela compra	154.764
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	(88.384)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	66.380

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais-valia de terrenos de R\$ 1.572, que está classificada no grupo de investimentos em coligadas, assim como o *goodwill* de R\$ 66.380. O valor de custo, na data de aquisição, é representado por R\$ 86.812.

O montante total de R\$ 1.572, identificado como mais-valia por ocasião do laudo de avaliação ao valor justo, foi identificado apenas em terrenos, não estando sujeita à amortização.

Guarani

Em 2010, a Sociedade celebrou um acordo de investimento com a Tereos Internacional, ingressando no capital social da Guarani e adquirindo a participação de 31,44%, com aportes de R\$ 878.951 até março de 2011. No 2º trimestre de 2011, a avaliação dos ativos líquidos a valor justo da Guarani foi concluída, conforme detalhado a seguir:

Contraprestação transferida pela compra	877.951
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	(798.548)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	79.403

Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 — Empresa do Sistema Petrobras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais-valia de imobilizado, terrenos e estoques, no montante de R\$ 91.869, que está classificada no grupo de investimentos em coligadas, assim como o *goodwill* de R\$ 79.403.

Em outubro de 2012, em decorrência do acordo de investimentos, a Petrobras Biocombustível efetuou novo aporte, no montante de R\$ 212.498, aumentando sua participação de 31,44% para 35,76%. Desse montante, o valor de R\$ 45.820 representa mais-valia e *goodwill* a serem segregados por ocasião da avaliação ao valor justo da referida operação.

Do montante total de R\$ 91.869, identificado como mais-valia, por ocasião do laudo de avaliação ao valor justo, R\$ 32.499 já haviam sido amortizados até 31 de dezembro de 2012, em função da realização dos bens na investida.

(iii) Contribuição adicional de capital

Ao final do exercício 2011, a coligada Guarani efetuou aporte de capital na empresa Andrade Açúcar e Álcool S.A., sua controlada indireta, com emissão de novas ações representativas de 63,64% do capital social, propiciando a recuperação econômica de sua investida que apresentava situação líquida negativa. Na operação, foram utilizados recursos de contrato de mútuo celebrado entre as duas empresas, no montante de R\$ 210.076.

Em junho de 2012, a operação foi encerrada com a aquisição da totalidade das ações pela Guarani S.A., tornando a Andrade Açúcar e Álcool S.A. sua subsidiária integral. Tal operação acarretou a diluição de capital dos acionistas minoritários. Essa operação resultou numa redução de R\$ 69.776 no patrimônio líquido da Guarani.

De forma reflexa, a sociedade registrou redução de R\$21.938 em seu patrimônio líquido, correspondente à sua participação na Guarani.

12 Imobilizado

O ativo imobilizado até 31 de dezembro de 2012 estava representado da seguinte forma:

	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens	Ativos em construção	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2011	68.758	2.692	27	71.477
Adições	-	5.593	39.285	44.878
Baixas	-	(4)	(18.920)	(18.924)
Transferências	-	-	-	-
Depreciação	(4.233)	(661)	-	(4.894)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	64.525	7.620	20.392	92.537
Custo	68.758	8.577	20.392	97.727
Depreciação acumulada	(4.233)	(957)	-	(5.190)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	64.525	7.620	20.392	92.537
Adições	6.869	3.357	15.582	25.808
Transferências	(5.179)	51	5.128	-
Depreciação	(4.233)	(1.426)	-	(5.659)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	61.982	9.602	41.102	112.686
Custo	70.447	11.985	41.102	123.534
Depreciação acumulada	(8.465)	(2.383)	-	(10.848)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	61.982	9.602	41.102	112.686
Tempo de vida útil ponderado em anos	15 (11 a 25 anos) Exceto terrenos	10 (5 a 10 anos)		

Os bens integrantes do ativo imobilizado são registrados inicialmente ao seu valor de custo, complementado pelos gastos necessários à sua instalação e ao seu funcionamento. O valor de realização é testado anualmente, para eventuais ajustes em seu custo, caso seja necessário. A depreciação é calculada, pelo método linear, pela taxa equivalente ao seu tempo de vida útil.

As benfeitorias se referem à ampliação da capacidade de produção da Usina de Candeias, de propriedade da Petrobras, na seção de transesterificação, em função da sua privilegiada posição logística, que facilita o recebimento de insumos e a distribuição do produto para grandes mercados, bem como a diluição dos custos fixos atuais, devido ao aumento de escala, tornando a usina mais competitiva.

As obras em andamento se referem às benfeitorias para ampliação da capacidade instalada nas usinas de Quixadá e de Montes Claros e para complementação da ampliação na usina de Candeias, de propriedade da Petrobras.

13 Intangível

	Software
Em 1º de janeiro de 2011	51
Aquisição	15
Amortização acumulada	(14)
Em 31 de dezembro de 2011	52
Aquisição	40
Amortização acumulada	(47)
Em 31 de dezembro de 2012	45

14 Diferido

Os saldos do ativo diferido em 31 de dezembro de 2012 e 2011 contemplam os gastos pré-operacionais ocorridos até 31 de dezembro de 2008, diminuídos das amortizações acumuladas até a data do balanço. As amortizações estão sendo efetuadas, de acordo com o método linear, à taxa de 20% ao ano até a sua realização total.

A seguir, apresentamos o detalhamento do saldo dos gastos pré-operacionais:

	2012	2011
Gastos administrativos	5.347	5.347
Serviços de terceiros	1.094	1.094
Outros	783	783
Total	7.224	7.224
(-) Amortização acumulada	(5.725)	(4.280)
Saldo	1.499	2.944

15 Fornecedores

	2012	2011
Terceiros		
País	68.256	44.444
Exterior	2.966	6.096
	71.222	50.540

16 Impostos e contribuições a recolher

A conta de impostos e de contribuições a recolher em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 é como segue:

	2012	2011
ICMS	4.817	3.555
IRRF	478	652
Outros tributos	192	628
	5.487	4.835

Em 31 de dezembro de 2012, os prejuízos fiscais do imposto de renda e da base negativa da contribuição social, acrescidos das diferenças temporárias, totalizavam, respectivamente, R\$ 660.408 e R\$ 660.629 (R\$ 440.179 em 31 de dezembro de 2011). A Sociedade não efetuou o registro do ativo fiscal diferido, por não atender cumulativamente às condições estabelecidas no CPC 32.

17 Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 31 de dezembro de 2012, a Sociedade possuía R\$ 30.179 registrados no passivo não circulante (R\$ 304.964 em 31 de dezembro de 2011) e oriundos de adiantamentos efetuados pela controladora Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, cuja intenção é o futuro aumento do capital social.

18 Benefícios concedidos a empregados

O Plano Petros-2 foi implementado pela Empresa em março de 2012, na modalidade de contribuição variável, sem assunção do serviço passado.

A parcela desse plano, com característica de benefício definido, refere-se à cobertura de risco com invalidez e morte, garantia de um benefício mínimo e de renda vitalícia, sendo que os compromissos atuariais relacionados estão registrados de acordo com o método da unidade de crédito projetada. A parcela do plano, com característica de contribuição definida, se destina à formação de reserva para aposentadoria programada, cujas contribuições são reconhecidas no resultado de acordo com o pagamento. Em 2012, a contribuição da Sociedade para parcela de contribuição definida totalizou R\$ 739.

A contribuição esperada da Sociedade para 2013 é de R\$ 1.109, referente à parcela de contribuição definida. Até 30 de junho de 2013, por decisão do Conselho da Petros, a parcela de benefício definido está suspensa, sendo previsto o seu retorno a partir de primeiro de julho de 2013. Dessa forma, toda contribuição será destinada para a conta individual do participante.

19 Patrimônio líquido

Em 12 de julho de 2011, foi efetuado aumento de capital, no montante de R\$ 506.491, devidamente aprovado pelo Conselho de Administração, conforme poderes outorgados pelo acionista controlador.

Em 29 de fevereiro, 24 de julho, 9 de agosto e 9 de novembro de 2012, foram efetuados aumentos de capital, no montante de R\$ 683.114, devidamente aprovados pelo Conselho de Administração, conforme poderes outorgados pelo acionista controlador.

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social, subscrito e integralizado no valor de R\$ 2.585.505 (R\$ 1.902.391 em 31 de dezembro de 2011), está representado por 258.550.478 ações ordinárias (190.239.136 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2011) sem valor nominal, todas escriturais com direito a voto e pertencentes ao acionista controlador, Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras.

20 Receita de vendas

	2012	2011
Receita bruta de vendas	1.064.975	650.234
Encargos de vendas	(170.309)	(114.784)
Receita de vendas	894.666	535.450

Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 — Empresa do Sistema Petrobras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

21 Despesas por natureza

	2012	2011
Depreciação e amortização	(7.121)	(6.347)
Despesas com pessoal	(88.366)	(72.714)
Matérias-primas / produtos adquiridos	(813.514)	(480.706)
Serviços contratados, fretes, alugueis e encargos gerais	(138.022)	(130.657)
Impostos e taxas	(2.398)	(12)
Outros	(180)	-
	(1.049.601)	(690.436)
Custo do produto vendido	(924.543)	(579.633)
Despesas com vendas	(5.799)	(4.417)
Despesas gerais administrativas	(119.259)	(106.386)
	(1.049.601)	(690.436)

22 Outras despesas/(receitas) operacionais, líquidas

	2012	2011
Ajuste dos estoques ao valor realizável líquido - AVRL (i)	(9.749)	(33.980)
Variação valor justo ativo biológico (ii)	1.586	(8.235)
Assistência técnica e sementes (iii)	(10.226)	(14.781)
Incentivos fiscais (iv)	22.230	12.847
Outras despesas líquidas (v)	(12.610)	(5.621)
	(8.769)	(49.770)

- (i) O AVRL reflete a comparação dos custos de produção, destacando-se a aquisição de matéria-prima com os preços de realização líquidos das despesas de venda.
- (ii) A variação ao valor justo do ativo biológico se refere ao plantio de Palma no Pará.
- (iii) A Sociedade possui contrato de fornecimento de sementes e de assistência técnica, necessários ao plantio das mesmas e cujos gastos no exercício foram registrados no resultado do exercício, tendo em vista sua perspectiva de realização relacionada, principalmente, à safra de 2011-2012.
- (iv) Receita de subvenção governamental de investimento sobre o ICMS nos estados da Bahia e Minas Gerais.
- (v) Destacam-se a celebração do termo de quitação para 2013 referente à quebra de safra, motivada pela forte estiagem no interior baiano, no valor de R\$ 3.340, e à ausência de desmobilização de grãos para esmagamento na Bioóleo, prevista em contrato, no valor de R\$ 908.

23 Processos judiciais e contingências

A Sociedade é parte em ações judiciais e em processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Sociedade, com base em informações de seus assessores jurídicos e na análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso. No exercício de 2012, foram provisionados no passivo R\$ 113, apresentado pelo líquido, quando relacionado a depósito judicial, dos quais R\$ 149 se referem a questões trabalhistas e estão classificados no passivo não circulante. Em 2011, as provisões totalizaram R\$ 202, envolvendo, em sua totalidade, processos trabalhistas e cíveis.

Em 2012, as contingências cujas avaliações do risco de perda são possíveis e não provisionados perfazem R\$ 266 (R\$ 323 em 2011), referentes a ações judiciais e processos administrativos.

24 Compromissos
Convênios: Petrobras, Petrobras Biocombustível, Cooperativas e e Entidades Governamentais

A Sociedade se comprometeu com a Petrobras, Cooperativas e Entidades Governamentais, por meio de convênios relacionados à implementação da estruturação de solos para o aumento da renda dos agricultores familiares pelo incremento da produtividade das oleaginosas e das espécies alimentares no semiárido.

O papel da Sociedade nesses Convênios se limita à gestão operacional, incluindo as atividades de analisar e aprovar a lista de agricultores familiares beneficiários do programa, de fiscalizar o desempenho do convênio, de encaminhar relatórios técnicos para aprovação da Petrobras e de atuar, direta ou indiretamente, na orientação técnica e mobilização, de modo a contribuir na implantação e gestão do projeto.

Esse convênio não obriga a transferência de recursos financeiros entre os participantes, não gerando qualquer obrigação financeira para a Sociedade. Os compromissos ora firmados envolvem recursos totais de aproximadamente R\$ 34.000.

25 Instrumentos financeiros

A Sociedade mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e de controles internos, visando a assegurar sua liquidez e sua rentabilidade. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas diante das condições vigentes no mercado.

Em 31 de dezembro de 2012, a Sociedade não possuía nenhum instrumento financeiro derivativo para mitigar os riscos associados aos seus instrumentos financeiros e, durante os exercícios, também não efetuou aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados estão condizentes com as políticas e as estratégias definidas pela Administração da Sociedade.

Os controles para identificação de eventuais derivativos embutidos nas operações da Sociedade são corporativos e aplicados por sua controladora Petrobras. Tais controles estão relacionados principalmente à identificação de possíveis derivativos embutidos e orientação relacionada ao tratamento contábil a ser dado pelas empresas do Sistema Petrobras. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não foram identificados derivativos embutidos nas operações da Sociedade.

A Sociedade reconhece contas a receber, no momento inicial, pelo valor da contraprestação a ser recebida e, subsequentemente, mensura pelo custo amortizado, com o uso do método da taxa de juros efetiva, sendo deduzido das perdas em crédito de liquidação duvidosa.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Sociedade e estão demonstradas abaixo em 31 de dezembro:

	2012	2011
Instrumentos financeiros		
Ativos		
Caixa e equivalentes de caixa	15.479	20.326
Contas a receber	115.239	77.872
Passivos		
Fornecedores	71.222	50.540
Contas a pagar	122.888	128.638

As operações da Sociedade estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

a Risco de crédito

A Sociedade está exposta ao risco de crédito das instituições financeiras, decorrente da administração de seu caixa, que é feita com base nas orientações corporativas de sua controladora Petrobras. Tal risco consiste na possibilidade de não saque ou resgate dos valores depositados, aplicados ou garantidos por instituições financeiras. A exposição máxima ao risco de crédito está representada pelos saldos de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2012.

A Administração avalia que os riscos de crédito associados aos saldos de caixa e ao equivalente de caixa são reduzidos, em função de suas operações serem realizadas com base em análise e em orientações corporativas de sua controladora Petrobras e junto a instituições financeiras brasileiras de reconhecida liquidez.

b Risco de liquidez

A Sociedade utiliza seus recursos, principalmente, com despesas de capital e com pagamentos de dividendos. Historicamente, as condições são atendidas com recursos gerados internamente, por dívidas de curto e de longo prazos e por transações de vendas. Essas origens de recursos, somadas à posição financeira da Sociedade, tendem a continuar permitindo o cumprimento dos requisitos de capital estabelecidos de forma corporativa.

c Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Sociedade sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Sociedade segue as orientações corporativas para as empresas do Sistema Petrobras.

d Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações de taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Sociedade para a aquisição de equipamentos ou de serviços e para a contratação de instrumentos financeiros. Além de valores a pagar em moedas estrangeiras, a Sociedade não tem fluxos operacionais em outras moedas.

e Mensuração dos instrumentos financeiros

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa, de contas a receber, de fornecedores e de contas a pagar estão mensurados ao custo amortizado. Os valores justos dos instrumentos financeiros da Sociedade são equivalentes aos seus valores contábeis.

26 Cobertura de seguros

A responsabilidade pela contratação e pela manutenção do seguro é da Petrobras. Em 31 de dezembro de 2012, a Sociedade possuía cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

27 Eventos subsequentes

Em 18 janeiro de 2013, a Petrobras Biocombustível adquiriu 50% das ações da Belem Bioenergia Brasil, por Euro\$ 18.410, e passou a operar em conjunto com a Galp Bioenergy B.V. o empreendimento para a produção de óleo de palma como matéria-prima para a produção de *green diesel* em Portugal, o qual estava sob gestão da Belem Bioenergy B.V. O empreendimento, em fase de instalação, envolve o plantio de 50 mil hectares de palma para a produção de 300 mil toneladas de óleo de palma. A transação será liquidada em até 30 dias, quando terá o valor em Euros convertido para Reais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

 TEREZA HELENA GABRIELLI BARRETO CAMPELLO
 Presidente

 MARIA DAS GRAÇAS SILVA FOSTER
 Conselheira

 MIGUEL SOLDATELLI ROSSETTO
 Conselheiro

 RICARDO DE GUSMÃO DORNELLES
 Conselheiro

 JOSÉ LIMA DE ANDRADE NETO
 Conselheiro

 ARNOLDO ANACLETO DE CAMPOS
 Conselheiro

 JOSÉ CARLOS COSENZA
 Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

 MIGUEL SOLDATELLI ROSSETTO
 Presidente

 ANTÔNIO ROBERTO DA SILVA
 Diretor

 JOÃO AUGUSTO ARAÚJO PAIVA
 Diretor

 ALBERTO OLIVEIRA FONTES JÚNIOR
 Diretor

 EDUARDO DAMAZIO DA SILVA REZENDE
 Contador CRC-RJ-084.155/O-3

Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 — Empresa do Sistema Petrobras

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Examinamos as demonstrações contábeis da Petrobras Biocombustível S.A. (Sociedade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável, para que as demonstrações contábeis estejam livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentadas nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis da Sociedade, para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam, adequadamente e em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Petrobras Biocombustível S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase – Transações com o acionista controlador

Chamamos a atenção para as Notas 1 e 6 referentes às demonstrações contábeis, que descrevem que a Sociedade foi constituída com o objetivo de atender às necessidades das operações e o plano de negócios do acionista controlador – Petróleo Brasileiro S.A., Petrobras – e que, portanto, a Sociedade mantém saldos e operações comerciais em montantes significativos com o controlador nas condições nelas descritas. Dessa forma, as demonstrações contábeis devem ser analisadas nesse contexto. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outros assuntos**Informação suplementar – demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da Administração da Sociedade e cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 31 de janeiro de 2012, sem ressalvas.

Como parte de nosso exame das demonstrações contábeis de 2012, examinamos, também, os ajustes descritos na Nota 3 referente às demonstrações contábeis, que foram efetuados para alterar as demonstrações contábeis de 2011. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações contábeis da Sociedade referentes ao exercício de 2011 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguuração sobre as demonstrações contábeis de 2011 tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 2013.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJMarcos Donizete Panassol
Contador CRC 1SP155975/O-8 "S" RJ**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A.**

1. O Conselho Fiscal da Petrobras Biocombustível S.A., no exercício de suas funções legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração relativo ao exercício social de 2012 e as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, compostas do Balanço Patrimonial, da Demonstração de Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, datado de 31 de janeiro de 2013, a serem submetidos à Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Petrobras Biocombustível S.A., prevista para ser realizada em 5 de abril de 2013.

2. Constatou-se que, considerando-se os aspectos relevantes, essas matérias estão em conformidade com os dispositivos legais e estatutários e, com base nos exames efetuados e à vista do parecer favorável da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 31 de janeiro de 2013, emitido com ênfase acerca das Demonstrações Contábeis do exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, o Conselho

Fiscal se manifesta favorável, sem ressalvas, à aprovação das matérias a serem submetidas à discussão e à votação na referida Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Petrobras Biocombustível S.A.

Rio de Janeiro, 4 de março de 2013.

ALVARO DE SÁ BAHIA
PresidenteCARLOS HENRIQUE DUMORTOUT CASTRO
ConselheiroMARIA CARMOZITA BESSA MAIA
Conselheira